

PENAMACOR ♦ QUASE 900 MIL EUROS

# Câmara desistiu de empréstimo

■ Empréstimo aguardava visto do Tribunal de Contas. Torrão diz que reconsiderou por causa da crise

JF/LÚCIA REIS

Lúcia Reis - JF

A CÂMARA de Penamacor não vai, afinal, contrair o empréstimo de cerca de 900 mil euros, viabilizado pelo executivo e pela Assembleia Municipal e cujas condições o município já contratualizara, inclusivamente, com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Fundão e Sabugal. O anúncio foi feito pelo presidente Domingos Torrão, na última sessão pública. “Perante as dificuldades resultantes da crise, resolvi pedir ao Tribunal de Contas que cancele o empréstimo que tínhamos contraído no âmbito do roteio nacional que dava a Penamacor a possibilidade de recorrer ao crédito naquele montante”, afirmou o autarca, sem recordar a que projectos se destinava o empréstimo.

A oposição gostou da decisão: “Esse empréstimo não estava devidamente justificado, até pelas condições extremamente onerosas que implicava para o município”, sublinhou o vereador, acrescentando que “a situação financeira da autarquia já é suficientemente grave para não entrar em aventuras financeiras. Ainda bem que reconsiderou a decisão da maioria e que era uma má decisão”, concluiu Vítor Gabriel, lembrando que aquando da votação do pedido de empréstimo a oposição votou contra.

O presidente da Câmara admitiu a possibilidade de poder fazer o mesmo relativamente a um outro pedido de empréstimo (de cerca de 200 mil euros), igualmente aprovado pela Câmara.

## Cemitério na mão de privados

A Câmara de Penamacor contratualizou com uma empresa privada



**Crise fez Câmara** desistir de empréstimo de quase 900 mil euros

da Covilhã a manutenção do cemitério daquela vila. A questão foi levantada pelo vereador Jorge Crucho. “Num concelho com 19 técnicos operacionais por mil habitantes (de acordo com estudo nacional que coloca Penamacor à frente da maioria dos municípios da região) fará sentido entregar a manutenção do cemitério a privados?”, questionou o vereador, criticando o facto de a Câmara estar a dar mão-de-obra a outro concelho, em vez de o fazer em Penamacor. “Que mais-valia pode trazer para a Câmara a contratualização com a empresa privada e quanto é que os munícipes terão de pagar, já que nos termos do Regulamento de Taxas e Licenças a abertura de cada sepultura custa 112 euros?”

Domingos Torrão respondeu, explicando que alguns municípios e autar-

quias já adoptaram essa solução: “Feitas as contas concluímos que era bom para o concelho e decidimos transferir o trabalhador que estava ligado ao cemitério para outro serviço. Passamos a pagar 90 euros por mês à empresa (pela limpeza e manutenção) e 80 euros pela abertura de cada sepultura”, explicou, acrescentando que o contrato foi celebrado por um ano.

Vítor Gabriel considera tratar-se de “um mau sinal para as empresas e para os investidores do concelho”.

“Quem me dera que houvesse no concelho empresas com quem pudesse contratualizar serviços nesta área”, respondeu o presidente, garantindo que a solução encontrada permite reduzir custos. “Foi essa a opção e está tomada”, avisou, dando a entender que o assunto arrumado.